

## Prevalência do uso de fumo entre alunos do curso de graduação em enfermagem da Universidade de Brasília

Prevalence of tobacco smokers among nursing students at Brasilia University

Márcia de Cantuária Tauil<sup>1</sup>  
Rosana Aparecida Campos Coelho<sup>1</sup>  
Pedro Sadi Monteiro<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Curso de Graduação em  
Enfermagem da Universidade de  
Brasília, Brasília, Brasil

<sup>2</sup> Departamento de Enfermagem  
da Universidade de Brasília,  
Brasília, Brasil

### Correspondência

Pedro Sadi Monteiro  
Faculdade de Ciências da Saúde  
Departamento de Enfermagem  
Universidade de Brasília  
Campus Universitário Darcy  
Ribeiro  
Brasília, Distrito Federal, Brasil  
70910-900  
psmonteiro@unb.br

Recebido em 18/outubro/2005  
Aprovado em 10/maio/2006

### Resumo

**Introdução:** o tabagismo é considerado a maior causa isolada evitável de doença e morte. Segundo a Organização Mundial de Saúde, são atribuídos a esse vício 90% dos casos de câncer de pulmão, 75% de bronquite crônica e enfisema e 25% dos processos isquêmicos do coração. Os estudantes universitários são basicamente adultos jovens e podem sofrer influências do meio que vivem e incorporarem o hábito de fumar. O objetivo deste estudo foi conhecer os usuários de fumo entre os estudantes de enfermagem.

**Metodologia:** estudo descritivo do tipo transversal com coleta de dados por meio de utilização de questionário e análise com Epi-Info versão 6.0.

**Resultados:** do total de 240 alunos, foram entrevistados 176 (73,3%), 81,8% do sexo feminino. A prevalência de fumantes foi de 6,8%, 4,2% entre as mulheres e 18,8% entre os homens. A frequência do uso de fumo é diária em 50% dos fumantes, esporádica em 41,7% e uma vez por mês em 8,3% dos alunos. O número de cigarros fumados diariamente variou de 1 a 20 unidades. O tempo de uso do fumo para homens e mulheres foi de 25% para menos de 1 e de 1 a 3 anos; 33,3% no período de 4 a 7 anos, com predomínio dos homens, 50% deles estão neste intervalo; 16,7% dos alunos fumam há sete anos ou mais. Em 66,7% dos estudantes o motivo principal para o início do uso do fumo foi a curiosidade e todos afirmaram fazer uso de cigarros de papel.

**Conclusão:** a detecção de alunos fumantes na área de saúde requer que sejam aprofundadas discussões que contribuam para a redução do tabagismo entre os futuros profissionais.

**Palavras-chave:** tabagismo, estudantes, enfermagem.

### Abstract

**Introduction:** tobacco smoking is the leading preventable cause of illness and death. According to the World Health Organization, this substance misuse accounts for 90% of lung cancer cases, 75% of chronic bronchitis and

emphysema and 25% of cardiac ischemia. University students are young and likely to be influenced by environment and social factors, that are clearly important in the process of smoking uptake. The objective of this study was to identify the number of smokers among nursing students.

**Methodology:** transversal study. A questionnaire was applied and the data were analysed by the Epi-Info 6.0 software.

**Results:** In a total of 240 students, 176 were interviewed (73.3%), and 81.9% of them, were females. The prevalence of smokers was 6.8%. It was found that 4.2% of the women, and 18.8% of the men, were smokers. Analysing the frequency of smoking, 50% smokes everyday, while 41.7% smokes sporadically and 8.3% smokes once a month. The number of cigarettes smoked daily is between 1 to 20. 25% of the total (male and female) are smokers for less than 1 year and between 1 to 3 years, 33.3% between 4 to 7 years (predominantly men - 50%), and 16.7% are smokers for 7 years or more. 66.7%, started smoking for curiosity and they all said they smoked ordinary cigarettes.

**Conclusion:** identifying smokers among students in the health field requires deeper discussions aiming for reducing smoking among future health professionals.

**Key words:** smoker, nursing, students.

## Introdução

No mundo, 45% da população masculina e 20% da população feminina com mais de 15 anos são fumantes. Entre as mulheres, essa proporção é variável de país para país. Assim, por exemplo, nos países do Oriente (China, Índia e Bangladesh), apenas 1% a 2% das mulheres fumam. Nos Estados Unidos, Canadá e Nova Zelândia, 37%, 34% e 28% das mulheres respectivamente fumam, enquanto, em países da Europa, essa proporção chega a 40%. Na Dinamarca, Holanda e Reino Unido tal proporção é de 28%<sup>1</sup>. No Brasil, 50% dos homens e 45% das mulheres fumam<sup>2</sup>. Segundo a Organização Mundial de Saúde, são atribuídos a esse vício 90% dos casos de câncer de pulmão, 75% de bronquite crônica e enfisema, e 25% dos processos isquêmicos do coração<sup>3</sup>.

No Brasil, verifica-se a carência de estudos que possibilitem conhecer a prevalência real do tabagismo relacionado aos indicadores socioepidemiológicos e comportamentais, sobretudo no ambiente de trabalho e que consigam, inclusive, usar esses dados para multiplicar campanhas institucionais<sup>4</sup>. Ribeiro et al.<sup>4</sup> ressaltam o papel das universidades de criar

mecanismos educativos que possam servir de exemplos para suas comunidades, de forma a assumir responsabilidades em seu papel institucional com vistas à redução do uso do tabaco. Esses autores observaram a elevada prevalência encontrada entre os estudantes de enfermagem e que supera amplamente à descrita em outros trabalhos sobre estes estudantes e em diferentes profissionais sanitários<sup>4</sup>.

Destaca-se a importância dos profissionais sanitários na luta anti-fumo. Atuam como líderes ativos para promover a proibição ou limitação do tabagismo como agentes de educação sanitária, informando à comunidade sobre os riscos do consumo do tabaco, motivando e fomentando o abandono do hábito. Os profissionais de saúde apresentam taxas de prevalência de tabagismo e atitudes em relação a este hábito que estão melhorando progressivamente nos últimos anos, todavia não têm alcançado os níveis que seriam desejáveis. Neste sentido, é de especial interesse o estudo dos fatores que contribuem para a incorporação e manutenção do tabagismo pelos grupos que estão em fase de formação e que futuramente deverão ser agentes sanitários em diferentes níveis de atuação profissional<sup>5</sup>.

Nos EUA, em 1999, os fumantes foram responsáveis por cerca de 6% do total de despesas com cuidados de saúde. A indústria do tabaco é composta por poderosas companhias transnacionais que influenciam nas políticas de saúde. Os jovens são alvos da propaganda das companhias, associando o hábito de fumar com liberdade, poder e satisfação pessoal<sup>6,7</sup>. Os alunos do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Brasília (UnB) é formado basicamente por jovens e dada a esta condição, podem estar sujeitos a sofrer influências dos meios de comunicação, de amizades ou mesmo da própria família quanto ao hábito de fumar.

Com a realização deste estudo, procurou-se conhecer os usuários de fumo entre os alunos do Curso de Graduação em Enfermagem. Averiguou-se os fatores que poderiam ter influenciado na incorporação e manutenção do hábito de fumar. Identificou-se o perfil dos alunos (faixa etária, sexo e o semestre que estava sendo cursado), frequência de utilização do fumo, quantidade de cigarros, gastos com a manutenção do hábito e quais alunos procuraram apoio visando abandonar o uso do fumo.

## Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo do tipo transversal<sup>8</sup>. Esta pesquisa foi realizada no âmbito da Universidade de Brasília, na Faculdade de Ciências da Saúde, envolvendo 240 alunos do Curso de Graduação em Enfermagem matriculados no 2º semestre de 2003. Os alunos foram informados quanto aos objetivos do estudo e os dados foram coletados por meio de um questionário de auto-preenchimento, aplicados durante as atividades acadêmicas. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde da UnB. Na análise dos dados utilizou-se o software EPI INFO, versão 6.0. A pesquisa focalizou o

uso (não abuso ou dependência) do fumo e foram considerados usuários aqueles que afirmaram fumar, ainda que esporadicamente (uso em mais de uma vez nos últimos 30 dias)<sup>9</sup>, assim como foram considerados não usuários aqueles que relataram que não faziam uso do tabaco no momento da pesquisa.

## Resultados e discussão

Dos 240 alunos, 176 (73,3%) responderam o questionário e 64 (26,7%) não participaram da pesquisa, pelos seguintes motivos: 43 (67,2%) não estavam em sala de aula durante a coleta dos dados, 12 (18,7%) tinham trancado a matrícula e 9 (14,1%) se recusaram a participar da pesquisa.

Na Tabela 1, verifica-se a distribuição dos alunos, segundo sexo, faixa etária e semestre em curso. A maioria é do sexo feminino 144 (81,8%) e a faixa etária variou de 16 a 46 anos, com predomínio de alunos entre 21 e 25 (52,2%) e média de idade de 21,7 anos.

Tabela 1

Distribuição dos estudantes de enfermagem da Universidade de Brasília, matriculados no 2º semestre de 2003, segundo o sexo, faixa etária e semestre em curso.

Variáveis	n	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	144	81,8
Masculino	32	18,2
<b>Faixa etária</b>		
16 a 20	69	39,2
21 a 25	92	52,3
26 a 30	9	5,1
31 a 46	6	3,4
<b>Semestre em curso</b>		
Primeiro	19	10,8
Segundo	23	13,0
Terceiro	20	11,4
Quarto	23	13,0
Quinto	23	13,0
Sexto	22	12,5
Sétimo	17	9,7
Oitavo	29	16,5

Tabela 2

Freqüência absoluta e relativa dos alunos do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Brasília, matriculados no 2º semestre de 2003, segundo sexo e uso de fumo.

Usuários de fumo	Masculino		Feminino		Total	
	n	%	n	%	n	%
Sim	6	18,8	6	4,2	12	6,8
Não	26	81,2	138	95,8	164	93,2
Total	32	100,0	144	100,0	176	100,0

Verifica-se que dos 176 alunos pesquisados, 12 (6,8%) são fumante. No grupo dos homens 18,8% afirmaram fumar, enquanto que entre as mulheres a prevalência foi de 4,2%. A explicação para o fato dos homens fumarem mais do que as mulheres pode residir na busca de afirmação perante os colegas, especialmente entre as mulheres. Em estudo realizado na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)<sup>10</sup> envolvendo estudantes de enfermagem, verificou-se uma prevalência de 14,9%, portanto, acima da prevalência encontrada em nosso estudo.

A constatação de que futuros profissionais da área de saúde usem tabaco tem sido motivo de preocupação por parte dos educadores. Neste estudo, encontrou-se uma maior proporção de fumantes entre os alunos que estavam cursando o 6º semestre (33,3%), ressaltando-se que no 5º semestre, esses alunos já haviam participado de discussões sobre os problemas causados pelo tabagismo. Isso poderia indicar que as discussões sobre o assunto entre professores e alunos podem não estar contribuindo de forma efetiva para o abandono do fumo, situação verificada em estudos similares<sup>11</sup>. Este estudo, ainda que se considere o período de tempo relativamente curto para causar um impacto que é a redução do uso do tabaco pelos alunos do 6º semestre, indica a necessidade de fomentar discussões que possam contribuir para a minimização do problema.

Como o abandono do hábito de fumar requer a adoção de um elenco de medidas envolvendo grupos de apoio e a decisão do fumante em parar

de fumar, é necessário que sejam discutidos com os estudantes os fatores que contribuíram para a adoção desse hábito, e que o uso do tabaco é fator de risco para o uso do álcool entre os estudantes universitários<sup>12</sup>. Portanto, como este estudo envolve universitários é possível que fumo como fator de risco para o uso do álcool possa, pelo menos em parte, ser comum aos estudantes de enfermagem da UnB.

O aluno fumante e que continue com este hábito em seu exercício profissional, poderá deparar-se no futuro com situações negativas por ocasião da prestação de assistência no ambiente de trabalho nas diferentes áreas de atividades em que atuará como enfermeiro. Os profissionais da área de saúde são modelos de comportamento para a população em geral, e são eles que poderão determinar políticas de saúde visando a prevenção primária de doenças<sup>13</sup>. Em adição, o enfermeiro ao executar procedimento técnico junto ao paciente, pode exalar odor oriundo do tabaco e provocar desconforto.

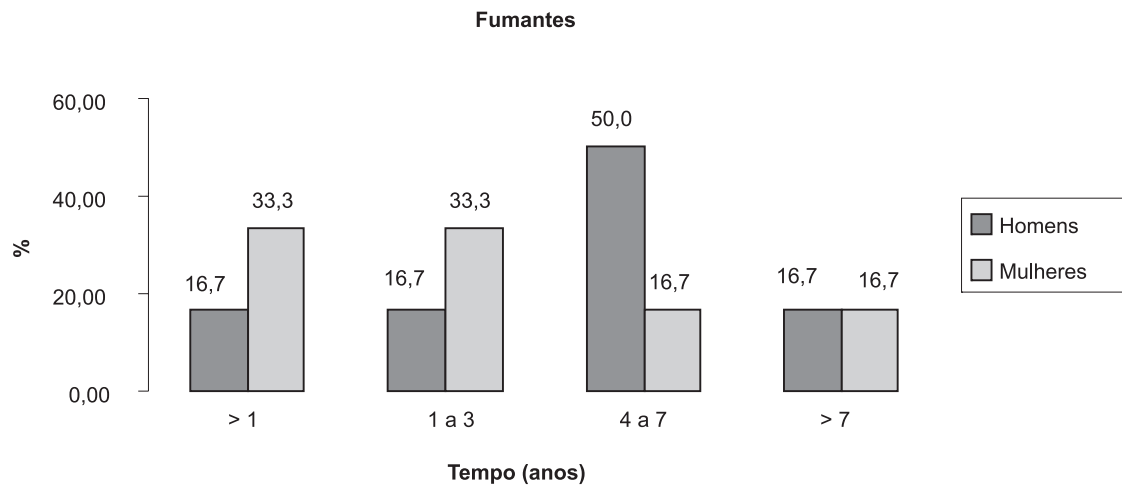
Em saúde pública, se o profissional vier a atuar em programas de combate ao tabagismo, sua condição de fumante poderá causar descrédito quando o cliente perceber que orientações sobre os males causados pelo fumo estão sendo repassadas por um profissional tabagista.

O tempo de uso do fumo, entre alunos segundo o sexo, é mostrado na Figura 1, considerando os diferentes intervalos de tempo e freqüência de uso.

Verifica-se na Figura 1, que o tempo de uso do fumo, nos intervalos de menos de 1 ano e de 1 a 3 anos, existe um predomínio das mulheres, 33,3% contra 16,7% dos homens; no intervalo de 4 a 7 anos os homens se destacam com 50% contra 16,7% das mulheres; com 7 anos ou mais não houve diferença entre os grupos. O tempo de uso do fumo para homens e mulheres foi de 25% para menos de 1 e de 1 a 3 anos; 33,3% no período de 4 a 7 anos; 16,7% dos alunos fumam há 7 anos ou mais. Assim sendo, mesmo que as mulheres tenham começado fumar em proporção

Figura 1

Distribuição dos estudantes matriculados no segundo semestre de 2003 no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Brasília, de acordo com o sexo e tempo de utilização do fumo.



maior em relação aos homens, no decorrer do tempo, observou-se uma tendência de queda na proporção de mulheres fumantes. Enquanto isso nos homens verificou-se o contrário, menor proporção deles iniciou o uso e a maioria manteve o hábito, o que pode indicar a existência de fatores que contribuem para a continuação desta prática.

Quanto aos motivos do início do uso do fumo, foi referida a curiosidade por 83,3% das mulheres, enquanto nos homens esta proporção ficou em 50%, no geral, 66,7% dos alunos referiram a curiosidade como fator desencadeador para a utilização do fumo; 16,7% das mulheres relataram o exemplo na família, enquanto nos homens nenhum deles referiu esse motivo; 33,3% dos homens referiram a indução de amigos, enquanto que entre as mulheres não houve nenhuma delas que referisse esta razão, podendo ratificar a idéia de que os homens têm maior necessidade de auto-afirmação em relação as mulheres.

Com relação à frequência do uso do fumo, 50% dos alunos relataram uso diário, 41,7% afirmaram fazer uso esporádico e 8,3% afirmaram fazer uso uma vez por mês. Cinco alunos (41,7%) informaram fumar de 1 a 3 cigarros por dia; 4 (33,3%) de 4 a 6; 1 (8,3%) de 7 a 9; 1 (8,3%) de 11 a 14 e 1 (8,3%) de 18 a 20 unidades. Todos os

usuários afirmaram fazer uso apenas de cigarros de papel. Essa modalidade de tabaco absorve três vezes mais nicotina do que fumantes de cachimbo e de charutos, nos quais a absorção da nicotina se dá pela mucosa, enquanto no cigarro é necessário a inalação da fumaça que é mais ácida e por isso mais prejudicial à saúde<sup>14</sup>.

Os recursos gastos mensalmente, pelos estudantes com o hábito de fumar, foram os seguintes: menos de R\$ 15 (58,3%), entre R\$ 15 e R\$ 29 (25%), entre R\$ 30 e R\$ 39 (8,3%) e entre R\$ 40 e R\$ 50 (8,3%). Apenas 1 (8,3%) buscou ajuda para abandonar o hábito de fumar, por meio de terapia e da prática de esporte.

Em levantamento de sete marcas de cigarro comercializadas em Brasília, verificou-se diferentes concentrações nos teores químicos de alcatrão, nicotina e monóxido de carbono, 1 a 12mg, 0,1 a 0,9mg e 1 a 12mg, respectivamente. Sete fumantes (58,3%), afirmaram fazer uso da marca 6, a qual possui elevados teores químicos; 2 (26,6%) referiram fumar cigarros da marca 1; 2 (16,6%) os da marca 2, e 1 (8,3%) referiu fumar os da marca 4. Dos alunos que fumam diariamente, seis fumavam cigarros da marca 6, cuja concentração de nicotina é de 0,8 mg,

Tabela 3

Distribuição de marcas de cigarro, conforme as substâncias químicas e o número de alunos que as consomem.

<b>Marcas de cigarro, substâncias químicas e uso pelos alunos</b>	<b>Alcatrão (mg)</b>	<b>Nicotina (mg)</b>	<b>Carbono (mg)</b>	<b>Número de Alunos</b>
Marca 1	1	0,1	1	2
Marca 2	4	0,4	5	2
Marca 3	6	0,5	7	-
Marca 4	6	0,6	8	1
Marca 5	7	0,7	8	-
Marca 6	9 -10	0,8	10	7
Marca 7	12	0,9	12	-

portanto, uma concentração que é o dobro do limite máximo para não causar dependência (0,4 mg) no consumidor<sup>15</sup>.

## Conclusão

A realização desse estudo possibilitou conhecer a magnitude do uso do tabaco entre os estudantes, e ao mesmo tempo, identificar os fatores que contribuíram para a adoção do hábito de fumar. A detecção de fumantes, requer o aprofundamento de discussões que envolvam os fatores associados com o início do uso do fumo, assim como, a pesquisa dos elementos que possam explicar a maior prevalência detectada nos homens em relação às mulheres. Adicionalmente, o fato observado de que todos os fumantes usam cigarros de papel com teores químicos elevados, pode indicar pelo menos, em parte, que estão sendo necessários níveis elevados de nicotina para se obter efeitos de bem estar.

Um estudo sobre uso de tabaco implica em definir que uso é qualquer consumo de cigarro, independente da frequência ou da intensidade, incluindo a utilização esporádica ou episódica<sup>16,17</sup>. Essa condição não pode ser utilizada como critério para classificação de abuso, pois para tal definição é necessário que o hábito de fumar esteja associado com conseqüências adversas recorrentes e fracassos em cumprir obrigações importantes relativas a seu papel no trabalho, na escola ou em casa<sup>18</sup>. Nesse estudo, o fato dos

alunos usarem cigarros com altos teores, poderá ser um fator facilitador da passagem da condição de uso para a de abuso.

Considerando que os enfermeiros possuem um papel importante na comunidade e, entre outras atividades, podem interagir em programas de promoção da saúde e no combate ao tabagismo, sua atuação é fundamental em campanhas que visem orientar a população para a adoção de hábitos de vida saudáveis. A promoção de medidas que contribuam para a redução ou mesmo a eliminação da prática de fumar no âmbito desse grupo de estudantes, contribuirá para a melhor qualidade de vida dos futuros profissionais, como também a promoção de ambientes saudáveis.

Outro fato a ser considerado é que os fumantes poderiam ser estimulados a participarem de grupos de apoio visando o abandono do fumo e que os recursos gastos com a aquisição de cigarros poderiam ser utilizados em práticas saudáveis. Ademais, poderá ser obtida uma redução de custos com assistência à saúde pelo Estado.

Concluimos que as instituições formadoras dos futuros profissionais podem, com a participação da sociedade, promover eventos que difundam informações aos universitários sobre os meios de prevenção contra o fumo, assim como apoiar aqueles alunos que desejem abandonar o uso do tabaco. Ademais é desejável e necessário que as

informações geradas por este estudo possam contribuir para a realização de novas pesquisas desta natureza, que envolvam alunos de enfermagem de outras instituições no Distrito Federal.

## Referências

1. Rigatto M. Tabagismo. In: Correia LC. *Compêndio de Pneumologia*. 2.ed. São Paulo: Byk; 1992.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (INAN)PSSN: estatísticas sobre hábitos de fumo no Brasil. Brasília; 1989.
3. Organização Mundial de Saúde. *Atlas de tabaco*, 2002.
4. Ribeiro AS, Jardim JR, Laranjeira RR. Prevalência de tabagismo na Universidade Federal de São Paulo, 1996; Dados preliminares de um programa institucional. *Revista da Associação Médica Brasileira*. 1999;45(1):39-44.
5. Marin AP, Almendras MMF, Gallen PS. Epidemiologia do hábito de fumar em estudantes de ciências da saúde. *Rev Saúde Pública*. 1994; 28(2):100-106.
6. Carlini-Marlatt B. “A população é jovem e o país é quente”: estimativas de consumo de álcool e de tabaco no Brasil pelos dados das indústrias produtoras. *Jornal Brasileiro de Química*. 2002; 2(1):3-8.
7. Chaieb JA, Castellarin C. Associação tabagismo – alcoolismo: introdução às grandes dependências humanas. *Rev Saúde Pública*. 1998; 32(2):246-54.
8. Pereira MG. *Epidemiologia teoria e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2002.
9. Organização Mundial de Saúde. *Estatísticas Sanitárias Mundiais*: 2005, pág. 88.
10. Ribeiro SA, Fleissig L, Almeida MZH, Laranjeira R, Jardim JRB. O comportamento tabágico dos alunos da UNIFESP. *J Pneumologia*. 1996; 22 Supl 1:S88.
11. Prat-Marin A, Fuentes-Almendras MM, Sanz-Gallen P, Canela-Argues R, Canela-Soler J, Pardell-Alenta H et al. Epidemiología del tabaquismo en los estudiantes de ciencias de la salud. *Rev Saúde Pública*. 1994; 28(2): 100-6.
12. Menezes AMB, Hallal PC, Silva F, Souza M, Paiva L, Dávila A et al. Tabagismo em estudantes de Medicina: tendências temporais e fatores associados. *J Bras Pneumol*. 2004;30(3):223-228.
13. Kerr-Correa F, Simao MO, Dalbem I, Trinca MA, Ramos-Cerqueira ATA, Mendes AA et al. Possíveis fatores de risco para o uso do álcool e drogas em estudantes universitários e colegiais da Unesp. *Jornal Brasileiro de Química*. 2002;3 (1):32-1.
14. Wolosker M. Constituintes patogênicos do fumo do tabaco. In: *Fumo ou Saúde*. São Paulo: Bradepka; 1985, p. 145.
15. Carvalho JT. Tabagismo: visto sob vários aspectos. Editora Médica e Científica Ltda, Belo Horizonte –MG, 2000, p. 85-127.
16. Laranjeira R, Surjan J. Conceitos básicos e diagnóstico. *Jornal Brasileiro de Química*. 2001; 2(Supl 1): 2-6.
17. Warren CW, Riley L, Asma S, Ericksen MP, Green L, Blanton C et al. El Consumo de tabaco entre juvenes: informe de vigilancia de la Encuesta Mundial sobre el Tabaco Y los Jóvenes. *Boletín de la Organization Mundial de la Salud*. Recopilación de artículos 4º, 2001.
18. World Health Organization. *European Strategy for Smoking Cessation Policy*. Revision. 2004.

---

Trabalho realizado com o apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq – 2003/2004.

